



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Formação de Professores no ensino de Ciências e Matemática

Sinop, v. 8, n. 1 (21. ed.), p. 94-106, jan./jul. 2017

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma forma de educar¹

Deyse Mayara Gomes Epifânio

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Os jogos, brincadeiras e brinquedos fazem parte do universo das crianças, modificando-se com o passar dos anos com a finalidade de atender as necessidades de cada geração. O presente artigo busca entender e estudar a influência do lúdico na educação infantil, evidenciando a importância de se trabalhar nesta perspectiva com as crianças para a construção do conhecimento. A pesquisa está fundamentada pelos autores Augusto Nivaldo Silva Triviños, Tizuko Morchida Kishimoto e José Luiz Straub e apoia-se na metodologia qualitativa e entrevistas com professores. Conclui-se que com as atividades lúdicas o professor consegue atender as necessidades das crianças como percepção, imaginação, fantasia, sentimentos e sentidos.

Palavras-chave: Lúdico. Crianças. Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

Em todas as fases da vida, o indivíduo está em constante desenvolvimento, por meio das descobertas, aprendendo pelo contato com o outro, no meio em que este está inserido. O ser humano aprende em todas as fases do seu desenvolvimento, inclusive dentro do útero da materno. Por ser inserido em um universo e exposto a novas descobertas, conhecimentos simples e complexos,

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma forma de educar**, sob a orientação da Profa. Ma. Sandra Pereira de Carvalho, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2016/2.

interações, troca de saberes, garante que ele sobreviva e consiga interagir na sociedade, tendo uma postura participativa, crítica e criativa.

A infância é a fase em que as brincadeiras são evidenciadas, é nessa fase que se aprende brincando, o lúdico se faz presente, a troca de saberes acontece com uma ação conjunta entre todos os envolvidos no processo. Acredita-se que é por meio das brincadeiras que a criança expressa os seus interesses, necessidades, fantasias e desejos individuais e coletivos.

A pesquisa baseada na influência dos métodos lúdicos na educação infantil, tem por objetivo observar o papel do educador como mediador, planejamento e principalmente compreensão de sua importância, objetivando a inserção do brincar nas suas práticas diárias, destacando as atividades lúdicas na educação infantil.

No século XIX, o educador dava prioridade mais aos fins da educação do que o processo de ensino-aprendizagem. Contudo, o lúdico ainda está como secundário ou ausente sem propostas em que ele seja um eixo condutor do trabalho pedagógico.

A criança inicia sua aprendizagem utilizando a imaginação através de brincadeiras com os pais, amigos e brinquedos. Recordo-me de como era bom brincar quando criança, como era bom participar de todo tipo de atividade lúdica. Segundo Vygostsky, através da brincadeira o educando reproduz o discurso externo e o internaliza, construindo seu pensamento. A brincadeira e a aprendizagem não podem ser consideradas como ações com objetivos distintos. Incluir atividades lúdicas ao planejamento é uma estratégia metodológica utilizada pelo professor para se construir os conceitos necessários para a formação integral das crianças na Educação Infantil. O conhecimento das crianças nessa faixa etária se faz com mais tranquilidade por meio das brincadeiras. A escritora Wajskop (1995, p. 68) afirma: “Brincar é a fase mais importante da infância – do desenvolvimento humano neste período – por ser a autoativa representação do interno – a representação de necessidades e impulsos internos.” Com a brincadeira a criança aumenta sua sensibilidade visual e auditiva, desenvolve habilidades motoras e cognitivas.

O jogo e a brincadeira são por si só, uma situação de aprendizagem. As regras e a imaginação favorecem a criança comportamento além dos habituais. Nos jogos e brincadeiras a criança age como se fosse maior que a realidade, e isto inegavelmente contribui de forma intensa e especial para o seu desenvolvimento.

(QUEIROS, MARTINS apud VYGOSTSKY, 2002, p. 6). Acredito que a sala de aula deve ser um espaço que proporcione para a criança uma aprendizagem onde a imaginação seja uma das ferramentas para o processo ensino-aprendizagem. A escola necessita repensar quem ela está educando, considerando a vivência, o repertório e a individualidade da criança, caso contrário, dificilmente estará contribuindo para mudança e produtividade dos mesmos.

O professor precisa concentrar suas ações pedagógicas dentro da perspectiva de formação integral da criança, seus estudos e estratégias devem ir ao encontro de suas necessidades, levando em consideração o seu conhecimento prévio, o meio em que está inserida para ampliar as condições de aprendizagem. É preciso oportunizar momentos para que a criança esteja em constante aprendizado, que possa manifestar suas ideias, que seja possível construir o seu conhecimento.

Este texto investigou o lúdico na Educação Infantil em uma Escola Centro Municipal de Educação Infantil (EMEI) do município de Sinop/Mato Grosso. O tema pesquisado propôs um estudo sobre como é o fazer pedagógico nas práticas diárias com relação ao lúdico e as crianças, ressaltando a realidade pedagógica existente. O lúdico como ferramenta pedagógica que o professor pode e deve utilizar como meio para uma aprendizagem mais abrangente. A pesquisa será realizada com entrevistas com professores da Educação Infantil e crianças com idade entre 05 e 06 anos. Haverá coleta de dados no local CMEI Municipal. O estudo terá uma abordagem qualitativa investigativa.

A pesquisa está fundamentada pelos autores Augusto Nivaldo Silva Triviños (1987), Rosa Batista (2001), Ailton Negrine (1994), Ana Raphaella Shemany Carolino de Abreu Nunes (2001). A intenção com a pesquisa é analisar os métodos pedagógicos para se trabalhar o lúdico com as crianças e como o professor o faz em suas práticas pedagógicas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apresentamos nesse estudo uma reflexão sobre a influência dos métodos de ensino lúdico nas séries iniciais com base nas referências teóricas que relacionam o brincar em sala, a prática do professor em mediar esses conhecimentos por meio do

lúdico e ter um resultado abrangente dentro do contexto escolar, explorando o conhecimento do aluno com sua criatividade, imaginação e simbolismo.

É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de agir numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos. (VYGOTSKI, 1989, p. 109).

O brincar é uma atividade que sempre esteve presente na história da humanidade, principalmente na vida das crianças. Antigamente, as brincadeiras e os jogos das crianças eram os mesmos dos adultos, era uma das formas mais utilizadas de estreitamento dos laços entre as pessoas, e as crianças também participavam juntamente com eles deste valor social.

É comum entre os autores pesquisados, a importância do lúdico na formação da criança, e no processo ensino-aprendizagem. Os autores apresentam ideias quase complementares ao defender uma educação lúdica. As teorias nos ajudam a percorrer os caminhos pedagógicos, mas precisamos de pontes para realizá-las. Deste modo, temos que entender que nenhuma teoria por si só é suficiente para explicar toda a complexidade do ser humano.

A escola deve apresentar as crianças outras referências, para que possam construir conceitos, atitudes e competências, de forma crítica, consciente e autônoma. O lúdico é um importante elemento, capaz de contribuir no processo de ensino-aprendizagem fazendo com que o desenvolvimento da criança ocorra da melhor forma possível.

Ao brincar a fantasia e imaginação da criança cria e recria suas vivências. Quando brinca de papai e mamãe, por exemplo, imita o seu cotidiano, reproduzindo sua realidade. Assim, é importante incentivar nossos alunos a brincar com a imaginação. O primeiro jogo da criança é com seu próprio corpo, onde executa todos os tipos de movimentos, realizando-os de forma livre.

A realização dessa pesquisa é de suma importância, pois para desenvolvermos a ludicidade em nossa prática, devemos conhecer a fundo o que é o lúdico, para então aplicá-lo adequadamente, estabelecendo relação entre o brincar e o aprender.

3 O BRINCAR E A APRENDIZAGEM

O brincar faz parte da vida de todas as crianças, tendo como base os pressupostos de Rousseau, entendemos que as crianças são inocentes nessa fase não se observa a malícia ou episódios de ódio com o outro, sua maior felicidade está em se divertir e ser livre. De acordo com Straub (2003, p. 45), “Parece se estabelecer uma reciprocidade entre criança e brincadeira, como se isso fosse algo natural, como se as brincadeiras tivessem o mesmo relevo/importância na vida das crianças”, as crianças têm a sensibilidade para criar suas próprias brincadeiras.

É por meio das brincadeiras que as crianças se continuam enquanto indivíduos construtores e participativos. Na brincadeira a criança se reconhece e conhece o outro, por conta de suas ações. Quando a criança brinca, ela está interagindo, a brincadeira e até mesmo o jogo são fatores que estimulam a inteligência, raciocínio, percepção, por oportunizar que a criança seja espontânea.

No jogo, nunca se tem o conhecimento prévio dos rumos da ação do jogador, que dependerá, sempre, de fatores internos, de motivações pessoais, bem como de estímulos externos, como a conduta de outros parceiros (KISHIMOTO, 2008, p. 114), o jogo é uma ação voluntária da criança ou de quem participa. Quando a criança brinca, ela não tem a preocupação ou a intenção de adquirir conhecimento ou desenvolver habilidades físicas, mental ou motoras, a ludicidade é o ponto de destaque.

A brincadeira faz parte do cotidiano da criança, o brincar também é algo que é de direito da criança, toda criança tem o direito de brincar livremente, esta é a principal tarefa de sua vida, divertir-se, imaginar, conhecer o mundo, a cultura que ela está inserida, as pessoas que são de seu convívio, aprender a relacionar-se com as pessoas.

No brincar a criança consegue tornar real aquilo que ela fantasia, como constatei ao observar um grupo de crianças brincando de “mercadinho”, na qual haviam as que estavam comprando e possuíam determinado valor para gastar, e também aquelas que trabalhavam no “mercadinho”, ou repondo as mercadorias, ou como caixa, recebendo os valores. Como Bomtempo (2009, p. 67) destaca: “No jogo simbólico as crianças constroem uma ponte entre a fantasia e a realidade.”

Por meio do faz-de-conta ela consegue expressar suas vontades, medos, sonhos, traumas juntamente com os momentos de euforia e conseqüentemente alegrias, momentos oportunizados pelas atividades lúdicas. As brincadeiras imaginárias foram denominadas por Piaget como jogo simbólico, onde a criança não brinca apenas com a intenção de dominar suas dificuldades ou aprimorar uma ação, mas ela imagina, ela cria uma história, ou inventa uma situação, como Bomtempo (2009, p. 60) explanou: “podemos observar crianças que brincam imitando barulhos de canhão e roncões de aviões com apenas alguns pedaços de madeira e soldados de plástico”.

É na brincadeira também que a criança conseguirá desenvolver seus sentidos. Utilizando seus órgãos sensoriais ela poderá tocar, cheirar, ouvir e ver tudo que está a seu redor, por isso é tão importante a criação de cantos pedagógicos para que a criança consiga explorar esses sentidos e crie interesse em estar ali naquele local. Cada vez mais os educadores se conscientizam da importância do jogo e da brincadeira na vida da criança, importância esta que influencia na vida adulta de cada ser humano, de diversas formas, como por exemplo: no aspecto social, moral, intelectual, ético.

4 A ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A escola de Educação Infantil é um espaço de direito para as crianças de 0 a 6 anos de idade, entretanto não é um lugar apenas para o cuidado, mas para o desenvolvimento, as descobertas, a autonomia, as interações e novas oportunidades educativas. Neste espaço a criança tem a oportunidade de se desenvolver de maneira integral, sendo mediada pela presença do professor.

De acordo com a Resolução Nº 5, de 17 de Dezembro de 2009, diz:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Segundo Kishimoto (2013) a criança é um sujeito de direitos, tais como nos dias atuais possui o direito de brincar. É direito da criança, ser protagonista de sua própria ação, ter liberdade de escolher, tomar decisão, mas para isso o ambiente tem que estar organizado possibilitando a autonomia da criança, neste ambiente tudo que faz parte da construção da criança tem que estar acessível. Uma cultura lúdica só é possível com crianças que brincam, sendo fundamental o lúdico para que ela tenha contato com diferentes informações, possibilidades para interagir com os demais.

Por meio do lúdico a criança se torna ser humano, ativo e participativo, que sabe dialogar, interagir e principalmente trocar experiências, brincadeiras e vivências, capaz de enfrentar diversas situações, aprende a pensar e usa isso para descobrir seu mundo. Kishimoto (2013) diz ainda que as salas de educação infantil precisam ter cantinhos pedagógicos, espaços para o faz de conta e liberdade de escolha, deixando que a criança interprete o papel que desejar ser na brincadeira, assim ela é estimulada a pensar e interagir para que a brincadeira tenha continuidade.

O brincar pode oferecer a ludicidade, até mesmo as ações mais simples e rotineiras da educação infantil podem ser lúdicas, como por exemplo: as cantigas, a hora das refeições, a hora da história entre outros momentos pertinentes a este espaço.

Em entrevista com a coordenadora da escola a mesma respondeu à pergunta: Você define a brincadeira como jogo? E qual é o tipo de proposta apresentada pela escola?

(01) Coordenadora A: Na escola temos um projeto que trabalha o lúdico como forma de aprendizagem, onde as professoras desenvolvem diversas atividades para auxiliar na aprendizagem da criança. O jogo tem suas regras definidas, então não acredito que a brincadeira seja um jogo.

A professora C, complementa a afirmação da Coordenadora A:

(02) Professora C: Na escola ela tem liberdade para planejar atividades que atendam às necessidades das crianças, temos um diálogo aberto com a

coordenação, ela consegue nos auxiliar quando temos dúvidas e principalmente nos oferece suporte metodológico. Durante as nossas formações somos instigadas para planejar atividades lúdicas, para auxiliar na aprendizagem.

Observando o espaço da escola, podemos constatar que a escola e os seus profissionais, estão comprometidas com o desenvolvimento da criança, o brincar e as atividades lúdicas estão presentes nas práticas dos professores.

Levando em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), a instituição tem que garantir a criança de 0 a 5 anos, acolher para educar e cuidar, igualdade de direitos e espaço criativo, ludicidade e liberdade (função social, função política e função pedagógica) a escola que fizemos a pesquisa, procura atender a criança como um ser integral, as crianças tem autonomia dentro da sala de aula, os espaços dentro da sala, são pequenos, mas está disposto de uma maneira que as crianças tem livre acesso.

A criança é cidadã poder escolher e ter acesso aos brinquedos e às brincadeiras é um de seus direitos como cidadã. Mesmo sendo pequena e vulnerável ela sabe muitas coisas, toma decisões, escolhe o que fazer, olha e pega coisas que lhe interessam, interage com pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra em seus gestos, em um olhar, em uma palavra, como compreende o mundo. (BRASIL, 2012b, p. 7).

A escola tem sua estrutura toda pensada para atender as necessidades da criança, refeitório com mesas na altura das crianças organização para que elas possam se servir sozinhas, as salas os moveis, brinquedos e livros estão ao alcance das crianças, o espaço externo possibilita a autonomia e descobertas.

Ao perguntar para a professora B, sobre como os jogos e brinquedos que ela utiliza estão localizados na sala de aula? O acesso aos materiais é feito pelo professor ou pelo aluno? A mesma reafirmou a observação:

(03) Professora B: Os brinquedos ficam ao alcance das crianças, no início do ano enquanto eles estão em fase de adaptação, temos que ter bastante paciência e muita conversa para que eles consigam entender os momentos de brincadeiras, pegar e guardar no mesmo lugar. A escola disponibiliza brinquedos para serem

utilizados em sala, mas também tem brinquedos que são de uso coletivo de toda a escola.

A professora D, quando questionada completou:

(04) Professora D: A escola conta com uma diversidade muito grande de brinquedos e jogos para serem utilizados com as crianças durante as aulas, os brinquedos que ficam disponíveis na sala, são para uso de todas as crianças, ficam em lugar acessível e as crianças podem utilizar desde que sigam as regras de utilizar e organizar a sala, respeitando os momentos de leitura e outras atividades dirigidas.

A brincadeira de faz de conta, também conhecida como simbólica, de representação de papéis ou sociodramática, é a que deixa mais evidente a presença da situação imaginária. Ela surge com o aparecimento da representação e da linguagem, em torno 2/3 anos, quando a criança começa a alterar o significado dos objetos, dos eventos, a expressar seus sonhos e fantasias e a assumir papéis presentes no contexto social. (KISHIMOTO, 2003, p. 39).

As professoras buscam em suas práticas incentivar a autonomia das crianças, o lúdico sempre está presente nas suas práticas, proporcionando para as crianças, experiências criativas e ricas. Na sala as professoras ainda se utilizam de materiais como papel, giz de cera, tinta, lápis de cor, cola, tesoura entre outros elementos para diversificar a construção do conhecimento de forma lúdica para as crianças.

Ainda quando questionamos a professora B se ela realiza brincadeiras que não tem material? Ela relatou:

(05) Professora B: Procuo realizar principalmente as brincadeiras cantadas com as crianças, com isso consigo que elas aprendam brincando, como por exemplo a hora da história, hora do lanche, partes do corpo, dias da semana entre outras atividades.

Na educação infantil a criança aprende brincando, durante a experiência de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, pude desenvolver a regência na mesma escola pesquisada, na oportunidade pude constatar que as crianças

desenvolvem a socialização com mais naturalidade por meio das atividades lúdicas, com autonomia e liberdade de escolha.

A professora B quando perguntada sobre com que finalidade ela usou ou costuma utilizar atividades envolvendo brincadeiras ou jogos para ensinar, a mesma coloca que:

(06) Professora B: Cabe à professora usar esses recursos pedagógicos para o desenvolvimento da criança, pois, acredito que a criança encontra mais facilidade com atividades que envolva os jogos e brincadeiras, pois assim elas estarão vivenciando, pegando, manuseando, vão estar em contato com o brinquedo, estarão unindo o útil ao agradável, ela tem utilizar o brinquedo como método de ensino, pois é um meio muito eficaz e prazeroso de ensinar as crianças.

Planejar na Educação Infantil significa olhar para a frente baseado naquilo que vivenciamos anteriormente. É formatar possibilidades e traçar caminhos, decidir e escolher, desenvolver intencionalidades para acompanhar os interesses e raciocínio das crianças para, então, agir e interagir, e promover atividades, como a brincadeira, tanto na creche como na pré-escola. (BHERING; FULLGRAF, 2011, p. 48).

Analizando a entrevista com as professoras na qual afirmam que a escola oportuniza momentos de valorização e experiências lúdicas são muito boas para a criança, o espaço físico da escola oportuniza momentos de socialização fora da sala pois tem um amplo, arejado, há sombras, pátio interno que é todo concretado possibilitando inúmeras atividades, também afirmaram uma grande melhora no que se diz respeito a materiais pedagógicos, chegou para a instituição jogos de quebra cabeça, encaixa peças, jogo da memória sendo de números, quantidades, letras entre muitos outros.

Elas em conversa também relataram que uma iniciativa que contriui para o desenvolvimento das atividades lúdicas tem os meritos na formação continuada que elas recebem na escola, pois na oportunidade elas podem trocar ideias, tem acesso a novas experiências e conseguem discultir os resultados de suas práticas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo propus estudar a importância do lúdico na Educação Infantil, observando as atividades desenvolvidas pelas professoras no processo de conhecimento da criança. Com as atividades lúdicas o professor consegue instigar a curiosidade no processo de conhecimento, valorizando a criatividade.

Com o estudo foi possível analisar o lúdico e suas contribuições para o desenvolvimento da criança, os jogos e brincadeiras estiveram presentes durante o período de observação. A ludicidade se faz necessária na Educação Infantil, pois é por meio do brincar e da brincadeira que a criança faz descobertas, sua criatividade flui de forma natural.

Aprender a cooperar, dividir e socializar, são princípios que a criança aprende nos seus primeiros anos, oportunizar momentos de autonomia faz com que a criança começa a construção de seu papel como sujeito construtor e transformador, por isso cabe ao professor, usar-se das atividades lúdicas, prazerosas e geradoras de conhecimentos, estabelecendo uma relação entre o aprender e o aprender brincando. O lúdico encanta a criança.

Constatamos que a criança tem um melhor desenvolvimento por meio de atividades lúdicas, atividades que envolvam jogos e brincadeiras, apresentadas de forma coletiva para possibilitar a troca de conhecimentos e saberes.

Na escola é possível que professor se solte e trabalhe lúdico como forma de difundir os saberes. Para que isso aconteça é preciso selecionar atividades lúdicas, mas, para isso, o jogo é uma das estratégias e não a única forma de aprendizagem. Os jogos e os brinquedos constituem-se hoje em objetos privilegiados da Educação Infantil, desde que inseridos em uma proposta educativa que se baseia na atividade e na interação das crianças.

É buscando novas maneiras de ensinar por meio do lúdico que o professor consegue atingir uma educação de qualidade e que realmente consiga ir ao encontro dos interesses e necessidades da criança. Cabe ressaltar que uma atitude lúdica não é somente a somatória de atividades, é antes de tudo uma maneira de ser, de estar, de pensar e de encarar a escola. Quanto mais espaço lúdico proporcionarmos, mais alegre, espontânea, criativa, autônoma e afetiva ela será.

THE PLAYFUL IN THE INFANTILE EDUCATION: a form of educating

ABSTRACT²

The games, diversions and toys are part of the children's universe, modifying with passing of the years with the purpose of assisting the needs of each generation. The presenter title looks for to understand and to study the influence of the play ful in the infantile education, evidencing the importance of working in this perspective with the children for the construction of the know ledge. The researchis based by authors Augusto Nivaldo Silva Triviños, Tizuko Morchida Kishimoto and José Luiz Strauband it leans on the qualitative methodology and glimpses with teachers. It is ended that with the play ful activities the teacher gets to assist the children's needs as perception, imagination, fantasizes, feelings and senses.

Keywords: Playful. Children. Infantile Education.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, João Serapião de. **Jogos para o ensino de conceitos:** leitura e escrita na pré-escola. 5. ed. Campinas: Papirus, 1998.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura:** viajando pelo Brasil que brinca. v. 1. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

COORDENADORA A. **Coordenadora A:** depoimento [09 Nov. 2016]. Pesquisadora: Deyse Mayara Gomes Epifânio. Sinop, MT. Questionário respondido para Trabalho de Conclusão de Curso sobre **O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma forma de educar.** Câmpus de Sinop-MT.

JESUS, Ana Cristina Alves de. **Como Aplicar Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil.** Rio de Janeiro: Brasport, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida et al. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

² Resumo traduzido por Sueli Iraci Canova. Formada no Curso de Letras em 2009, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) do Câmpus Universitário de Sinop.

MIRANDA, Simão de. **Do Fascínio do Jogo à Alegria do Aprender nas Séries Iniciais**. Campinas: Papirus, 2001.

PROFESSORA B. **Professora B**: depoimento [09 Nov. 2016]. Pesquisadora: Deyse Mayara Gomes Epifânio. Sinop, MT. Questionário respondido para Trabalho de Conclusão de Curso sobre **O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**: uma forma de educar. Câmpus de Sinop-MT.

PROFESSORA C. **Professora C**: depoimento [09 Nov. 2016]. Pesquisadora: Deyse Mayara Gomes Epifânio. Sinop, MT. Questionário respondido para Trabalho de Conclusão de Curso sobre **O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**: uma forma de educar. Câmpus de Sinop-MT.

PROFESSORA D. **Professora D**: depoimento. [09 Nov. 2016]. Pesquisadora: Deyse Mayara Gomes Epifânio. Sinop, MT. Questionário respondido para Trabalho de Conclusão de Curso sobre **O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**: uma forma de educar. Câmpus de Sinop-MT.

SABINI, Maria A. C.; LUCENA Regina F. de. **Jogos e Brincadeiras**: na Educação Infantil. 3. ed. Campinas: Papirus, 2004.

STRAUB, José. **Infância e Brincadeiras**: Reciprocidade Produzida no Contexto Escolar e Fora Dele. Ceacd. Sinop: Unemat 2003.

Correspondência:

Deyse Mayara Gomes Epifânio. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: deysemayara2@gmail.com

Recebido em: 16 de maio de 2017.
Aprovado em: 21 de junho de 2017.